

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: LINGUAGENS

LITERATURA E ADOLESCENCIA SOB A OPTICA DA PSICOLOGIA¹

Larissa Franco Vogt², Daniella Maria Giuliana Dos Santos³, Josei Fernandes Pereira⁴, Anderson Amaral De Oliveira⁵

¹ Pesquisa desenvolvida através do Projeto Traças Digitais, durante o primeiro semestre de 2019.

² Bolsista PIBEX, aluna do curso de Psicologia da Unijui/RS.

³ Bolsista PIBEX, aluna do curso de Psicologia da Unijui/RS.

⁴ Professor do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI

⁵ Professor do curso de Letras Português e Inglês da Unijui Doutorando em Letras: Estudos Literários pela UFSM

INTRODUÇÃO

O ser humano se diferencia do animal justamente pela linguagem: deixamos de ser puro corpo pelo ingresso ao universo simbólico. O corpo humano constitui-se não apenas em nível biológico, mas também pelo efeito da linguagem, através da relação com o Outro^[1].

A adolescência faz referência a uma fase onde nada está organizado, muito pelo contrário, não se tem um conhecimento sobre a adolescência, mas sim, uma invenção recente da nossa sociedade. A adolescência é um momento do desenvolvimento humano, a transformação na vida do sujeito em sua passagem da infância para a vida adulta. Porém, ele não é mais criança e não é adulto ainda, nesse meio termo, nesse lugar onde ele terá que reelaborar sua subjetividade e lidar com diversos conflitos, como sua sexualidade, seu lugar no laço familiar, no laço social, na escolha de uma profissão, etc.

A literatura auxilia na ordenação da vida psíquica do sujeito, visto que a experiência alimenta a imaginação, que por sua vez é o material do raciocínio, dando meios para ele superar seus conflitos. Qual a forma de experimentar emoções, sensações, “cenas”, dramas, sem vive-los todos diretamente? Através da literatura.

“A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.” (CANDIDO, A., p.244, 1918).

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada utilizando uma abordagem de caráter bibliográfico, que consiste em uma análise de materiais já elaborados, tanto livros quanto artigos. O material coletado

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: LINGUAGENS

se dá a partir de uma análise de artigos sobre a adolescência e a literatura a partir de uma óptica da psicologia. Foi usado como base de apoio artigos e livros sobre Adolescência, Literatura e Psicanálise. Assim também como o livro do autor José Nicolau Gregorin Filho chamado “Literatura Juvenil: Adolescência, Cultura e Formação de Leitores”, tendo as citadas como fontes coerentes de dados científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro contato do indivíduo com a literatura é no período da infância, através de contos, ficções e o imaginário. Podemos entender o imaginário como uma união de símbolos, com expressões e conteúdos, utilizados pela sociedade para que ideologias e culturas sejam passadas de geração em geração. Um exemplo a ser usado sobre esse tema seria os mitos, que são uma narrativa na maioria dos casos.

"Ler ou ouvir contos pode significar, então, continuar pensando sobre nós mesmos, no momento em que entramos em contato com sentimentos e conflitos difíceis de serem suportados e que, sem esse filtro da narrativa, poderiam paralisar nossa capacidade associativa ou ainda nos causar sintomas".
(GUTFREIND, Celso, 1963.)

O livro de José Nicolau Gregorin Filho: Literatura Juvenil (2012) destaca que existem diversos tipos de leitores, que podem ser classificados como: pré-leitor, momento em que o sujeito ainda não possui capacidade para entender a linguagem verbal e escrita; normalmente, possui contato com livros de figuras e desenhos, elementos estruturais da narrativa.

O leitor iniciante começa a ter contato por curiosidade com a expressão escrita e verbal. Leitor em processo, se caracteriza pelo sujeito que domina em partes os processos da leitura, enquanto o leitor fluente, existe um domínio do processo e uma compreensão do universo contido no livro. E o leitor crítico, possui total domínio dos procedimentos que envolvem a leitura, com o pensamento reflexivo e crítico já desenvolvidos. Essas etapas de aprendizado são úteis para a interpretação da literatura voltada para os jovens.

Hoje em dia as produções literárias chegam de forma mais rápida graças as tecnologias, meio em que os jovens estão mais envolvidos. A maioria passa mais tempo em frente a uma tela de smartphone ou computador, do que escolhendo livros para ler. Segundo José Nicolau Gregorin Filho, em um artigo escrito para a revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP em dezembro de 2016, ele diz:

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: LINGUAGENS

“Evidente que determinados textos conseguem chegar mais rapidamente pela contribuição da mídia e por cair no gosto desse público e, com certeza, não serão aqueles adotados pela escola, mas aqueles que sairão na relação de mais lidos e serão adaptados para o cinema e exibidos no mundo todo.” (FILHO, J., 2016)

No ambiente escolar, a literatura é abordada de uma forma diferente, muitas vezes superficial, não contribuindo para que o aluno desenvolva noções determinantes na interação. Ivanda Maria Martins Silva, diz em seu artigo “Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar” (2003) que, “o papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo”.

Por isso pensar a literatura nessa etapa da vida implica pensá-la de uma forma social, como no projeto “Traças Digitais” que visa levar a literatura para ser discutida em sala de aula, não de forma individual, porque trabalhando com o grupo é possível que seus efeitos recaiam sobre cada sujeito.

“É durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto”. (KLEIMAN, p.24, 1996).

O adolescente apresenta uma necessidade de expor suas ideias, discutir sobre os mais diversos assuntos e esse comportamento pode ser tomado como um mecanismo de defesa. Esse mecanismo ajuda a compensar e organizar as perdas e mudanças que ocorrem nessa fase da vida.

O espaço de fala criado pela literatura é atualmente empobrecido pelos sistemas mecanizados de ensino, que visam o sucesso do adolescente no vestibular e não a sua simbolização a partir do conteúdo dos contos, que vão ajuda-lo não só dentro do ambiente escolar, mas fora destes muros, na sua vida. Segundo o autor José Nicolau Gregorin Filho, em seu livro Literatura Juvenil (2012), ele diz: “O imaginário seria, então, a solução fantasiosa das contradições reais”

Todas essas questões escolares, muitas vezes, desmotivam os alunos em relação a leitura e literatura, muitas por textos com temáticas inadequadas ao seu universo, com palavras ou situações infantilizadas. É importante que a escola saiba como conduzir o aluno em sua jornada pelo mundo literário, afim de que ele não perca o interesse ou não veja sentido nesse legado que a humanidade transmite de geração em geração.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: LINGUAGENS

“O aluno deveria ser orientado para compreender o papel estético da literatura, bem como a função social desta manifestação artística. Não encontrando uma relação direta entre o texto literário e o seu cotidiano, o aluno não percebe a literatura como espaço de construção de mundos possíveis que dialogam com a realidade. É fundamental que a escola aborde a função social da literatura como uma possibilidade de "ler o mundo", contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura de mundo à leitura produzida em sala de aula.” (Ivanda Maria Martins Silva)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicologia pode através da literatura encontra meios de trabalhar com as pessoas de forma que os contos, personagens, enredos, sirvam como ferramentas para trabalhar a subjetividade e organização psíquica dos indivíduos, visto que eles podem servir como guias para momentos positivos e também geradores de resiliência para momentos traumáticos evitando o surgimento de sintomas e psicopatologias. A literatura possui um papel essencial na formação do sujeito e na fase da adolescência, propondo uma viagem em diferentes universos, através da imaginação e assim, a identificação do jovem com aquela realidade social, o que pode trazer certo conforto e segurança em aspectos da sua vida, pois muitas vezes, o adolescente aparenta viver em um mundo isolado e precisa do outro para lhe auxiliar ou inspirar nas tomadas de decisão que definirão os rumos da sua vida, seja este uma pessoa real ou o personagem de uma obra literária.

Palavras-chaves: Adolescência; Literatura; Psicologia;

Keywords: Adolescence; Literature; Psychology;

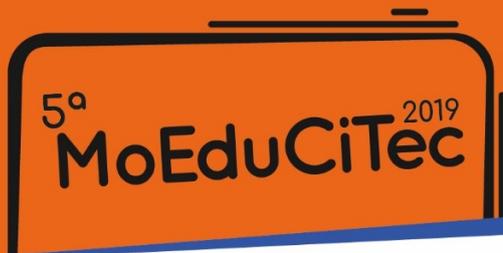
REFERÊNCIAS

GUTFREIND, C. O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança. Rio de Janeiro: Artes e Ofícios, 2010.

COSTA, Ana. (ET AL.). Adolescência e experiências de borda. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FILHO, J. Adolescência e literatura: entre textos, contextos e pretexto. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, 2016.

FILHO, Jose. Literatura Juvenil - adolescência, cultura e formação de leitores. Editora



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: LINGUAGENS

Melhoramentos, 23 de novembro de 2012.

SILVA, IVANDA M. M. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar.

CORSO, Diana; CORSO, Mário. A psicanálise na terra do nunca: ensaios sobre a fantasia. Porto Alegre: Editora Artmed, 2016.

ROUDINESCO, E. Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

[1] Termo utilizado por Jacques Lacan para designar um lugar simbólico — o significante, a lei, a linguagem, o inconsciente, ou, ainda, Deus — que determina o sujeito*, ora de maneira externa a ele, ora de maneira intra-subjetiva em sua relação com o desejo. (ROUDINESCO, Elisabeth, p. 558, 1998).